

Perspectiva de norte

A Serra de Sintra é a forma de relevo que se destaca na área do Parque Natural, elevando-se mais de 300 m em relação às plataformas litorais que domina. Com uma estrutura em domo de forma aproximadamente elíptica, alongada na direcção este-oeste, estende-se por uma área de 10 por 5 km aproximadamente.

Esta forma de relevo, que atinge os 528 m (na Cruz Alta), é o resultado da ascensão lenta e continuada de um maciço magmático, que teve o seu início há cerca de 82 milhões de anos.

A ascensão desse maciço aconteceu sob uma plataforma constituída por rochas sedimentares, fundamentalmente calcários e margas, formadas ao longo de 35 milhões de anos, fracturando-a e expondo-a aos agentes erosivos, que acabaram por lhe conferir o aspecto e a forma actual.

No flanco norte da Serra de Sintra, a plataforma de S. João das Lampas, com uma altitude entre os 100 e 150 m, é retalhada por pequenos cursos de água que abordam obliquamente a costa. A sul, a plataforma de Cascais, diferencia-se por ser relativamente mais baixa, descendo desde 150 m, junto à serra, até ao mar, onde termina por arribas baixas. Estas arribas, com 30 m junto a Cascais, acabam por desaparecer no Cabo Raso.

As duas plataformas têm uma origem complexa, mas tem-se por quase certo que foram talhadas pelo mar, pois existem indícios que o demonstram. Essa acção poderá ter acontecido há cerca de 2 milhões de anos, sendo que

posteriormente as plataformas se elevaram, por acção de movimentos tectónicos, para a altitude a que se encontram hoje.

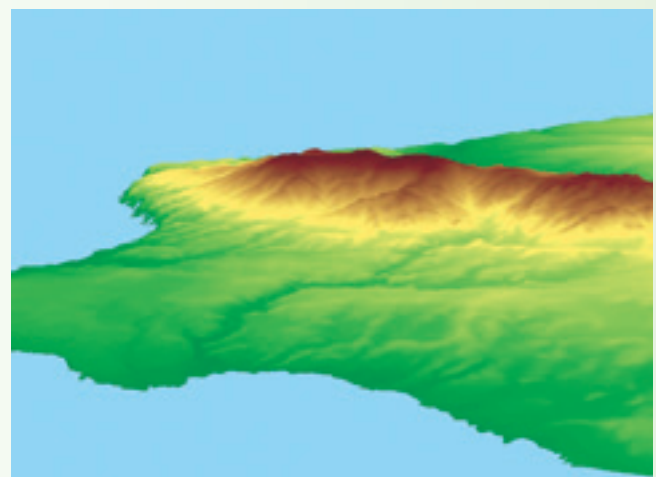
As duas plataformas têm altitudes diferentes. A explicação para esse facto poderá ser de que o levantamento não tenha acontecido ao mesmo tempo ou, sendo ele contemporâneo, a actividade tectónica que lhes deu origem terá sido mais intensa a norte da Serra. É também nesta parte que os vales são mais encaixados.

O vale da ribeira de Colares, que contorna a serra a norte, é a área mais deprimida do PNSC, drenando praticamente todas as linhas de água dessa vertente. Para sul, são várias as ribeiras que, tendo origem na serra, entalham mais suavemente a plataforma, destacando-se a ribeira das Vinhas.

A rede hidrográfica da área serrana é bastante encaixada, com a particularidade de existirem alguns vales suspensos na arriba.

No litoral do PNSC predominam as arribas costeiras com desníveis que atingem os 140 m, no Cabo da Roca. Existem, no entanto, algumas praias, geralmente de pequena dimensão, associadas a recortes na arriba, provocados pelo entalhe dos principais cursos de água.

Na área submersa adjacente à costa não se encontram grandes profundidades: a batimétrica dos 30 m encontra-se a uma distância da costa que varia entre os 1500 m, na proximidade do Cabo da Roca, e os 2700 m, ao largo do extremo norte do Parque.



Perspectiva de sul

